

OBJETIVIDADE E PLURALISMO MORAL EM HILARY PUTNAM

ALEXANDRE XAVIER VARGAS¹; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – alexandrevargasss@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flaviafilosofiaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa diz respeito ao tema geral da possibilidade de validade objetiva de noções próprias da Filosofia Moral. Especificamente, a presente pesquisa busca analisar a concepção de objetividade defendida por Hilary Putnam. Putnam oferece uma contribuição promissora para o debate acerca da possibilidade de objetividade na Filosofia Moral, uma vez que apresenta uma concepção flexível de objetividade que se opõe aos moldes clássicos empiristas ao mesmo tempo em que foca na validade objetiva do discurso moral, em vez da validade objetiva de princípios fechados e fixados de uma vez por todas, permitindo assim a possibilidade do pluralismo moral.

Devido ao seu papel central na Filosofia Moral em geral, o tema da objetividade foi bastante discutido, uma vez que a própria atividade de propor teorias morais traz implicitamente a ideia de que estas possam, de algum modo, ter validade objetiva e, portanto, oferecer certo tratamento à própria questão da objetividade. Com efeito, não só argumentos em defesa da validade objetiva na moral foram produzidos ao longo da história do pensamento, mas, também, uma série de argumentos particularmente engenhosos para vedar essa possibilidade. Assim, dada a complexidade desse debate, bem como, o duplo aspecto do debate, sendo positivo no sentido de que defender a validade objetiva na moral significa oferecer argumentos que fundamentem adequadamente essa possibilidade e, por outro lado, negativo no sentido de que a pretensão de objetividade precisa dar conta de refutar argumentos engenhosos que buscam vedar essa possibilidade, que essa tarefa implica; parece promissor explorar uma concepção como aquela oferecida por Putnam, que oferece argumentos em ambos os casos.

Ao oferecer argumentos para desqualificar a ideia de que há uma separação fundamental entre o factual e o normativo e que disso se seguiria que juízos morais não poderiam ser objeto de correção objetiva, como defendiam os positivistas lógicos, Putnam oferece uma base argumentativa sólida para se sustentar que por muito tempo boa parte da tradição da Filosofia aceitou injustificadamente uma concepção estreita do que constituiria o factual e uma noção limitada da própria objetividade. Putnam defende que, na prática, há um fenômeno de entrelaçamento entre fatos e valores (*fact/value entanglement*) e, segundo pensamos, o sucesso dessa crítica à própria dicotomia fato/valor, bem como, a consideração desse fenômeno enquanto um fator relevante na discussão acerca da possibilidade de objetividade na Ética, torna sua concepção livre das limitações impostas por teses dos positivistas e seus herdeiros e, portanto, uma alternativa promissora no debate acerca do tema.

Assim, na presente pesquisa analisamos como essa proposta pode contribuir enquanto uma alternativa viável na defesa da objetividade na moral e de que maneira pode efetivamente fundamentar a ideia de um pluralismo moral ao mesmo tempo em que evita o relativismo. De modo geral, nossa proposta consiste em trabalhar com a hipótese de que, sendo a concepção de objetividade

moral proposta por Putnam livre da influência positivista presente na ideia de uma dicotomia fundamental entre fatos e valores, esta pode contribuir de modo significativo no debate geral acerca da possibilidade de objetividade em questões morais, bem como, oferecer uma base argumentativa sólida para a justificação de um tipo de pluralismo moral, sem prejuízo ao próprio requerimento de objetividade. Além disso, pretendemos, a partir dessa hipótese, avaliar o alcance de algumas das teses pragmatistas no pensamento de Putnam quanto ao tema, uma vez que referências muito claras são frequentemente feitas pelo autor a essas teses gerais em seus trabalhos, tais como: anticeticismo, falibilismo, a tese de que não há uma dicotomia fundamental fato/valor e a tese de que, em certo sentido a prática é primária em filosofia (PUTNAM, 1994, p. 152).

Pode-se dizer que essas teses gerais permeiam todo o pensamento de Putnam quanto ao tema da moral, de modo que, todas elas se encontram implícitas e exercem influência clara em seu pensamento como é caso, talvez mais óbvio, da ideia de que não há uma dicotomia fundamental entre fatos e valores. Mais do que isso, é importante notar que não só essas teses são centrais no pensamento de Putnam, como também a maneira como ele as reinterpreta e a partir disso desenvolve uma argumentação original. Nesse sentido, mais uma vez sua argumentação contra a dicotomia fato/valor é um bom exemplo, dado o significativo refinamento de sua argumentação em relação à ideia geral atribuída por ele próprio a Dewey. Não obstante, não é apenas desse modo geral que Putnam parece ser influenciado por teses pragmatistas, mas também no que diz respeito a pontos bastante específicos quanto ao modo que a sua concepção sustenta que o tratamento de questões morais pode ser objetivo.

Putnam frequentemente chama atenção para modo como Dewey, e parece com ele assim interpretado concordar, concebe a ética como algo que deve tratar preponderantemente de questões “práticas”, e “localizadas”, o que significa dizer, nesse caso, que a ética deve tratar de questões que não podem ser desvinculadas de determinados contextos, isto é, não podem deixar de levar em conta fatores como a época em que ocorrem ou onde ocorrem esses problemas práticos. Contudo, esse modo de conceber o tratamento de questões morais não significa uma simples relativização da validade dessas questões, vinculando-as apenas ao contexto, mas antes significa uma virada metodológica em relação a modelos tradicionais que buscam soluções idealizadas. Com efeito, como ele próprio afirma a propósito dos problemas morais, problemas morais são “problemas que estão situados em um lugar, em um tempo, como oposto a uma resposta ‘absoluta’ para questões independentes de perspectiva”. (PUTNAM, 1990, p. 178)¹

A partir disso, tratamos de tópicos ligados à justificação dessa concepção pragmatista em ética, relacionando aos seguintes tópicos: 1) A proposta apresentada por Putnam para a questão da objetividade: Putnam propõe uma interpretação sobre a noção geral de objetividade oposta à ideia de que a objetividade precise necessariamente remeter à correspondência com objetos. No lugar disso, Putnam propõe que a objetividade em sentido amplo, não apenas no que diz respeito a uma noção de objetividade para a ética, está relacionada a um conjunto de “crenças, conceitos e conexões entre esses conceitos que normalmente aceitamos” (embora este seja tomado como revisável). No caso específico da ética, isso é usado para dar suporte à ideia de que a essa disciplina,

¹ Tradução livre de; ...problems which are situated in a place, at a time, as opposed to an “absolute” answer to “perspective-independent” questions. PUTNAM, Hillary. *Words and Life*, 1994, p. 178.

assim como tantas outras pode ser objetiva no sentido de que sua avaliação depende de padrões gerais de correção e verdade. 2) A questão da justificação: Putnam defende uma justificação dos valores morais relacionada à própria ideia de objetividade, de modo que, não há algo como um requerimento de correspondência, mas antes algo ligado à capacidade de apresentar razões para tomar algo como objetivamente justificado. Entretanto, segundo sua argumentação, os próprios critérios que permitem avaliar o que seriam boas razões envolvem eles mesmos valores. 3) Pluralismo moral: Em que sentido se pode dizer que Putnam defende um pluralismo moral, bem como, o que significa essa proposta em sua concepção. As questões principais aqui é até que ponto essa pretensão é coerente com sua concepção geral em Ética e em que sentido essa pretensão pode buscar objetividade e escapar de uma simples forma de relativismo cultural.

Através do estudo desses tópicos pretendemos oferecer uma caracterização que permita avaliar a posição defendida por Putnam enquanto uma alternativa viável para o debate sobre a possibilidade de objetividade na Filosofia Moral.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que consiste na revisão das obras de Hilary Putnam acerca do tema da Ética, bem como, de outras obras desse autor que não tratam diretamente do tema, mas que contribuem para a compreensão do mesmo. Também são utilizados trabalhos da literatura especializada em Ética e temas afins, cuja a consulta poderá auxiliar na compreensão dos argumentos pertinentes a questões acerca de Ética e objetividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, pode-se ver a sugestão de que o tema da objetividade em Putnam está inserido em um quadro amplo de compreensão da ideia de objetividade enquanto uma noção geral. Desse modo, não se trata de uma concepção especial desenvolvida para dar conta do possível caráter objetivo de sentenças éticas, mas antes de uma flexibilização da ideia geral de objetividade, desvinculando-a da noção de correspondência a objetos, sejam eles sensíveis ou supra-sensíveis (no sentido de uma tese platonista). A partir desses resultados, procuramos dar continuidade à pesquisa pensando no possível papel especial atribuído à ideia de objetividade de sentenças morais e nos argumentos que podem ser verificados em Putnam quanto a unidade, embora flexibilizada, da noção de objetividade em geral.

4. CONCLUSÕES

Procuramos com essa pesquisa oferecer um estudo acerca da posição pragmatista sustentada por Hilary Putnam acerca da objetividade das questões morais e a possibilidade de que esta possa contribuir enquanto alternativa viável no debate acerca da objetividade da Ética em geral. Pretendemos, desse modo, trabalhar a hipótese de que, sendo a concepção de objetividade moral proposta por Putnam livre da influência lógico-positivista presente na ideia de uma dicotomia fundamental entre fatos e valores, ela pode contribuir de modo

significativo na elucidação de questões clássicas acerca da possibilidade de objetividade em questões morais, bem como, oferecer uma base argumentativa (não realista, em sentido metafísico) sólida para a justificação de um tipo de pluralismo moral, sem prejuízo ao próprio requerimento de objetividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, Richard. *The Pragmatic Turn: The Entanglement of Fact and Value*. In: BEN-MENACHEM, Yemima. **Hilary Putnam: Contemporary Philosophy in Focus**. New York: Cambridge University Press, 2005.

CARNAP, Rudolf. **Empiricism, Semantics and Ontology**. Disponível em: <<http://www.ditext.com/carnap/carnap.html>> Acesso em: 09 de janeiro de 2014

Experience and Nature. LaSalle, Ind.: Open Court, 1926.

_____. **The Middle Works**. Carbondale: University of Southern Illinois Press, 1978.

DREBEN, Burton. Putnam, Quine – and the Facts. In: **The Philosophy of Hilary Putnam, Philosophical Topics**, Vol. 20, No. 1, p. 293-315.

FRANKENBERRY, Nancy K. Pragmatism, Truth, and Objectivity. **Soundings: An Interdisciplinary Journal**. Vol. 74, No.3/4, p. 509-524, 1991.

HUME. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KANT. **Crítica da Razão Prática**. São Paulo: Brasil Editora, 1959.

MCDOWEL, John. **Mind, Value, and Reality**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1998.

MOORE, G.E. **Principia Ethica**. Cambridge: Cambridge University Press, 1959.

PUTNAM, Hilary. A Reconsideration of Deweyan Democracy. In M. Brint and W. Weavers, eds. **Pragmatism in Law and Society**. Boulder, CO: Westview Press, 1991. p. 217–242.

_____. **Ethics Without Ontology**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2004.

_____. Objectivity and Science/Ethics Distinction. In: **Realism with a Human Face**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1990. p. 163-178.

_____. Pragmatism and Moral Objectivity. In: **Words and Life**, Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995. p. 151-181.

_____. Pragmatism and Relativism. In: **Words and Life**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1995. p. 182 -197.

_____. **The Collapse of Fact/Value Dichotomy and Other Essays**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2002.

_____. The Refutation of Conventionalism. In: **Philosophical Papers, vol. 2: Mind, Language and Reality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. p. 153-191.

_____. **Words and Life**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1994.

_____. **Ontological Relativity and Other Essays**. New York: Columbia University Press, 1969.

_____. "Two Dogmas of Empiricism" (1951). Disponível em: <<http://www.ditext.com/quine/quine.html>> Acesso em: 12 de novembro de 2015.

RORTY, R. **Objectivity, Relativism, and Truth**. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1991.

STEVENSON, Charles L. **Facts and Values**. New Haven: Yale University Press, 1963.

WILLIAMS, Bernard. **Ethics and the Limits of Philosophy**. London: Fontana, 1985.